



RELATÓRIO DE ARBITRAGEM

1 - NOME DO DIRECTOR DO TORNEIO (OU EQUIPA DE ARBITRAGEM): Ana Brito

2 - PROVA: Taça de Portugal – Fase Final

3 - DATA: 12, 13 e 14 de Novembro de 2018

4 - LOCAL: Centro de Bridge de Lisboa

5 - FORMATO DA PROVA E Nº DE MÃOS JOGADAS: 12 equipas, 8 jornadas com encontros de 12 mãos, em que as equipas foram sendo eliminadas após duas derrotas. As 12 equipas foram ordenadas pelo Índice de Valor que as equipas tinham no momento da sua inscrição. Os sucessivos emparelhamentos foram feitos de acordo com o Regulamento da prova.

6 - SUBSTITUIÇÕES VERIFICADAS: Com a autorização da direcção da FBP, foram feitas substituições com impacto no índice de valor das equipas, relativamente ao que estava previsto no momento do emparelhamento inicial das equipas, nomeadamente com a inclusão do praticante João Fanha na equipa Pedro Matias e da praticante Ana Magalhães Pereira na equipa José Moraes.

7 - OCORRÊNCIAS PASSÍVEIS DE PROCEDIMENTO DISCIPLINAR (INCLUIR FALTAS DE COMPARÊNCIAS E ABANDONOS):

8 - OUTRAS OCORRÊNCIAS OU DECISÕES QUE O DT CONSIDERE DIGNAS DE REGISTO:

Na 1ª jornada o praticante Paulo Gonçalves Pereira, da equipa José Moraes, solicitou a minha presença à mesa pelo praticante Francisco Costa (FC) ter reclamado as duas últimas vazas (a duas cartas do fim) quando a praticante Ana Magalhães Pereira (AMP) estava em mão. A AMP ainda tinha um trunfo na mão e ao jogá-lo, obrigaria o FC a decidir qual as duas cartas balda, sendo que uma delas entregava o contrato. Considerei não haver lugar a ajuste, aplicando o artigo 70 E 1 do CIB, já que a AMP teria cortado um dos naipes na vaza anterior, tornando a balda evidente.

Na 3ª jornada fui chamada à mesa pela jogadora AMP após ter ocorrido o seguinte leilão:

N	E	S	W
		2P (qq mão forte)	2ST*
X	3P	3C	4P
4C	5P	5C	P
P	P	P	

A voz de 2 paus foi alertada com qualquer mão forte e a voz de 2ST, do mesmo lado da cortina, foi alertada como um bicolor menor. Do outro lado da cortina o jogador em Norte perguntou o que era 2ST e o jogador em Este disse que não sabia, não tinham combinado. O dobre de foi alertado como sendo uma voz positiva (2 Ases ou um Ás e dois Reis ou 12+ pontos).

Após a marcação de 4P, o jogador em Oeste levantou-se da mesa e chamou-me, explicando que se tinha enganado e que tinha um 3235. O facto do jogador se levantar criou um mau estar à mesa porque a jogadora em Sul ficou indignada pelo facto do árbitro não ter sido chamado à mesa e o jogador em Oeste se ter levantado da mesa sem qualquer aviso ou explicação. Toda esta situação criou perturbações e discussões entre os quatro jogadores. A linha N/S pediu proteção para eventuais informações não autorizadas decorrentes do facto do jogador em Oeste ter abandonado a mesa e ter ido falar com o árbitro, visto que todos os jogadores se aperceberam de que teria existido um erro ou irregularidade. Mandeí prosseguir o leilão.

Após o jogo terminar a linha N/S protestou o resultado da mão.

A jogadora em Sul argumentou que a sua mão, face ao bicolor menor que Este anunciou, era fortemente provável que a Dama de Ouros estivesse mal colocada. Por outro lado, a voz de 4C de Norte indicava estar mínimo no dobre, pelo que o cheleme seria *a priori* mau. Sem a informação de Este, de que teria ouros, a expectativa de cheleme seria muito superior. Não considerei a voz de 2ST como um psíquico dado que não se podem fazer psíquicos em vozes convencionais.

Antes de qualquer decisão, decidi penalizar os jogadores em Oeste por se ter levantado da mesa sem ter chamado o árbitro á mesa, gerando grande desconforto perante os outros jogadores. O jogador em Este também já estaria penalizado por se ter levantado várias vezes sem pedir autorização ao árbitro e provocando atrasos sucessivos.

Dado que o encontro terminou bastante depois da hora regulamentar e já durante a hora de jantar (não tendo sido possível obter um acordo de quem tinha sido o responsável pelo atraso), e que esta decisão afetaria a equipa que seria eliminada, tive de tomar a decisão durante a hora de jantar, tendo decidido ajustar o resultado para 6C igual por ter considerado válidos aos argumentos apresentados pelo campo não infrator.

A equipa Rafael Sacramento já me tinha informado que, logo após o final do encontro, que não teria jogadores suficientes para apresentar equipa no último encontro do dia, pelo que iria dar falta de comparência. Por este motivo, a grande maioria dos jogadores da equipa abandonaram o CBL. Não conseguindo contactar com o capitão de equipa Rafael Sacramento

(por não ter o seu nº de telefone) comuniquei a minha decisão a outro elemento da equipa Rogério Tadeu, o qual manifestou a sua concordância com a minha decisão e ficou de informar o capitão de equipa, pelo que não considere necessário qual quer procedimento adicional.

Decidi retirar as penalizações aos jogadores de Este e Oeste por considerar que o ajuste do resultado já seria suficiente, não querendo penalizar duplamente os jogadores pela mesma irregularidade.

Apliquei ainda as seguintes penalizações:

- Equipa João Ferreira (1ª jornada) - atraso
- Equipa Pedro Matias e Equipa Rafael Sacramento (2ª jornada) – jogo lento
- Equipa José Moraes e Equipa Rafael Sacramento (3ª jornada) – jogo lento
- Equipa Francisco Costa (1ª jornada) – penalidade de procedimento

9 - COMISSÃO DE RECURSO NOMEADA, SE APLICÁVEL:

Não aplicável.

10 – RECURSOS APRESENTADOS:

Nenhum.

11 – COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:

ASSINATURA DO DT: Ana Brito